

## ● Pesquisa de mercado: uma análise do grau de ● satisfação dos ecoturistas em relação à compra dos ● produtos artesanais das RDS Mamirauá e Amanã

*Paula Nardey Moriz de Vasconcelos (paulanardey@yahoo.com.br)\**

### Resumo

O artigo discute as motivações de compra do ecoturista que visita a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá bem como a comercialização do artesanato como produto e atividade econômica para as comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã. A partir da implantação do Programa de Ecoturismo, houve um maior incentivo aos grupos de artesãos, para que estes produzissem artesanato, antes apenas para consumo próprio, passando posteriormente a ser adquirido como lembrança do local visitado. Com o crescimento da produção artesanal, foi criado em 2004 o Programa de Artesanato tendo como objetivos a valorização do artesanato local, com uso sustentado dos recursos naturais e proporcionar mais uma alternativa econômica para as famílias das comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã."

**Palavras-chave:** Artesanato; Ecoturista; Reserva Mamirauá; Amanã;

### Abstract

This article has the purpose to discuss the purchase motivations for the eco-tourist who visits the Mamirauá Sustainable Development Reserve, as well as the handcraft trade as product and economic activity for the communities of the Mamirauá and Amanã Reserves. Since the Eco-tourism Program has started, the craftsmen has been stimulated to produce more handcraft, but not as before, when their productions were for proper consumption, but to be sold for the eco-tourist, like a souvenir from the Reserve. As the artisan production was growing, in 2004 was created the Handcraft Program having as purpose the local handcraft valorization, using in a conscious way the natural resources and also creating another economic alternative to the families from the communities of the Mamirauá and Amanã Reserves.

**Key-words:** Handcraft; Tourist; Mamirauá; Amanã Reserve;



Laboratório de Tecnologia e  
Desenvolvimento Social



## INTRODUÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) foi criado em 1999, na forma de uma Organização Social, sendo o terceiro instituto de pesquisa localizado na Região Amazônica, e vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia e tem por objetivos, entre outros, "desenvolver e administrar a realização de projetos que objetivem a conservação e, especialmente, a preservação de florestas inundadas; promover o desenvolvimento sustentável da região em articulação com a população local" (ESTATUTO IDSM, 2002).

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - RDSM está localizada no Médio Solimões, Estado do Amazonas, com uma área de 1.124.000ha de florestas alagadas, abrangendo parte dos municípios de Alvarães, Fonte Boa e Uarini. Atualmente, as atividades são desenvolvidas através de ações integradas de pesquisa, extensão e monitoramento, todas com participação comunitária. Sua porção mais a leste fica nas proximidades da cidade de Tefé, no Estado do Amazonas, sendo a maior Reserva existente dedicada exclusivamente a proteger a várzea amazônica. A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã - RDSA abrange parte dos "municípios de Maraã, Coari, Codajás e Barcelos, ligando a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá ao Parque Nacional do Jaú, formando um dos maiores blocos de floresta tropical protegida do planeta com cerca de 5.766.000ha" (DECRETO DE CRIAÇÃO DA RDS AMANÃ, 1998).

O Plano de Manejo da RDS Mamirauá, possui restrições quanto ao uso dos recursos naturais, embora suas normas vigentes tenham sido baseadas no modelo de uso tradicional e por meio de participação local. Diante de algumas restrições, criaram-se propostas de alternativas econômicas tradicionalmente desenvolvidas como

pesca, agricultura, exploração de madeira e artesanato e não tradicionais, como o ecoturismo e que fossem "de baixo impacto ambiental e de caráter compensatório [...]" (QUEIROZ, 2005).

Dentre essas alternativas econômicas, a atividade artesanal vem sendo promovida e assessorada pelo Instituto Mamirauá desde 1998 com a formação dos grupos de mulheres na Reserva Mamirauá. Com o crescimento da produção artesanal, foi criado em 2004, o Programa de Artesanato. "O programa atua em dois setores da Reserva Mamirauá e dois setores da Reserva Amanã e que são: Mamirauá, Jarauá, Coraci e São José," sendo que os artesanatos das Reservas estão classificados da seguinte forma: "cestarias de cipó ambé (*Phylodendron sp.*), tala de cauçu (*Calathea lútea Aubl.*), entalhes em madeira de molongó (*Malouetia cff. tamaquarina*), barro e sementes." (SOUSA; MARQUES, 2004).

O presente trabalho teve como objetivos subsidiar o Programa de Artesanato do IDSM com informações sobre o grau de satisfação do público comprador do artesanato das Reservas, conhecendo seus gostos, preferências e desejos; identificar os produtos artesanais mais comprados pelos ecoturistas; identificar o motivo de não ter adquirido artesanato; identificar as preferências da demanda turística.

## Metodologia aplicada à pesquisa

A metodologia da pesquisa foi composta por 3 fases distintas. Na primeira fase foi realizada pesquisa bibliográfica para documentar e compreender os conceitos de artesanato, mercado e demanda turística.

Foram consultados também os bancos de dados do Programa de Artesanato sobre o perfil sócio-econômico do artesão e o monitoramento de vendas para melhor compreensão dos dados da pesquisa. O

\*Turismóloga, extensionista e pesquisadora do Programa de Ecoturismo do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. E-mail: paulanardey@yahoo.com.br

banco de dados do Programa de Ecoturismo também foi consultado com o intuito de obter informações sobre o perfil do ecoturista que visita a Reserva Mamirauá.

Para a realização da pesquisa foi utilizada a técnica da coleta de dados a partir de questionários, contendo 10 perguntas de natureza fechada e 2 de natureza aberta. No período da pesquisa - junho a outubro - 412 ecoturistas visitaram a Reserva Mamirauá - público alvo da pesquisa e do universo total trabalhou-se com informações de uma amostra de 145 pesquisados. A área de estudo foi o Setor Mamirauá, onde está localizada a Pousada Uacari e que recebe uma demanda significativa de ecoturistas. As comunidades Caburini, Vila Alencar, Boca do Mamirauá e Sítio São José fazem parte do roteiro turístico do Programa de Ecoturismo, recebendo turistas diariamente e constituindo a segunda fase da pesquisa. Através da aplicação dos questionários foi possível quantificar os produtos adquiridos, as opiniões dos ecoturistas em relação aos produtos e analisar qualitativamente seus comentários e sugestões.

Foram realizadas ainda visitas técnicas às comunidades Vila Alencar e Boca do Mamirauá para acompanhar os ecoturistas na visita a estas comunidades, para reconhecimento do objeto de estudo e observação da comercialização na lojinha

de artesanato.

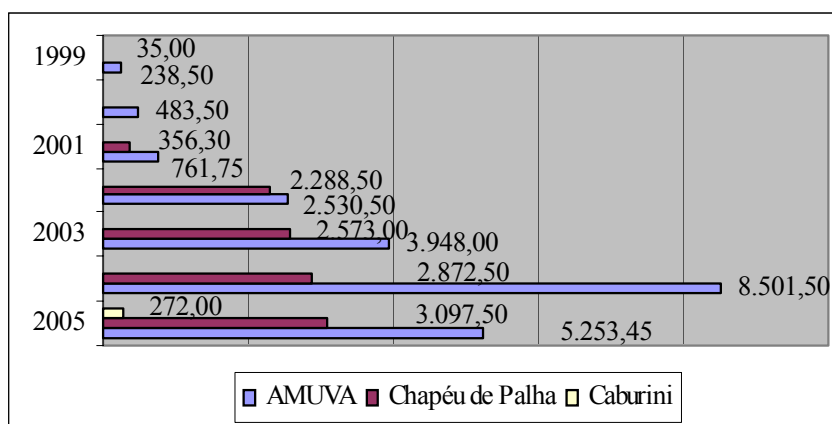
A terceira fase consistiu na tabulação dos dados em forma de gráficos, contendo uma análise interpretativa dos dados obtidos através da aplicação dos questionários aos ecoturistas.

## Resultados

O artesanato da RDSM e RDSA, feito manualmente e com insumos retirados da natureza, retrata o cotidiano das comunidades ribeirinhas. Seus protagonistas, mulheres e homens reservam diariamente parte de seu tempo para se dedicarem à atividade artesanal. Durante a pesquisa de campo, constatou-se que a produção de artesanato é uma atividade secundária, mas que está se tornando complemento de renda familiar para os que trabalham com o ofício (Figura 1).

Desde 1999 até o ano atual, a AMUVA sempre obtém uma renda maior que o Chapéu de Palha e um dos motivos pode ser uma melhor organização política do grupo, um número de associados mais engajados no trabalho e refletindo em uma melhor organização da produção. Além disso, "a partir de 2003 o trabalho foi melhor sistematizado pelo Programa de Artesanato, mesmo com uma única profissional e com recursos limitados. Um outro fator importante foi a parceria com o SEBRAE-AM que

Figura 1: Renda bruta anual da AMUVA e do Chapéu de Palha de 1999 a Out 2005.



viabilizou a realização de várias oficinas de revitalização dos produtos artesanais, agregando qualidade aos produtos para atender melhor a expectativa do mercado" (IDS, 2005).

O Chapéu de Palha e a AMUVA embora tenham conflitos internos entre as associadas, pouca participação com as atividades de capacitação e o envolvimento das mesmas no Programa de Ecoturismo ainda conseguem manter um nível de produção que justifica a renda bruta anual do grupo. O Caburini apresenta uma renda menor pela inexistência de uma tradição para produzir artesanato, não ter um ponto fixo de venda para que os produtos possam ser expostos adequadamente (quando há visita na comunidade os produtos são colocados em uma mesa), suspensão da visita dos ecoturistas na comunidade, em virtude do deslocamento dos comunitários para a margem do rio, devido a formação de uma praia que dificulta as atividades cotidianas dos próprios moradores e a visita turística, além da necessidade de novas linhas de produtos.

Os insumos utilizados para a fabricação do artesanato são coletados na floresta e atendem demandas distintas como ecoturistas e lojistas. Os artesanatos das Reservas têm como principais diferenciais ser produzidos por comunidades que residem em uma Unidade de Conservação, ter pesquisas científicas aplicadas ao manejo sustentável e participativo, difusão da cultura local e contribuição para a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

As pessoas que trabalham com artesanato são denominadas de artesãos. Pode-se chamar de artesão, "o criador, a mão que toma de seus ancestrais o conhecimento tradicional e o soma à sua própria destreza, realizando peças nas quais funde utilidade, técnica e beleza. É portador do saber cultural, é o dono dos meios de produção e, portanto,

do fruto do seu trabalho" (INSTITUTO CENTRO CAPE, 2001). Os artesãos que residem nas RDS Mamirauá e Amanã são influenciados pelo ambiente que o cercam e pelo modo de vida da própria região que habitam, reproduzindo objetos e técnicas que foram transmitidos através da tradição familiar ou mesmo criando novos produtos de acordo com as exigências e sugestões do mercado consumidor. Assim, pode-se dizer que "o lar além de centro da vida, é também núcleo de aprendizagem profissional" (Martins, 1973).

O artesanato também traduz a cultura e a identidade de um povo, dando a origem e a procedência de determinado objeto e mostrando que o "universo artesanal não é uma realidade homogênea, pressupõe modos de fazer diferentes, estilos de vida diferentes, visões de mundo diferentes e também estéticas diferentes" (LIMA, 2002). Torna-se uma manifestação da vida comunitária das pessoas residentes nas Reservas e, por isso, não deve ser visto apenas como algo comercial, uma vez que também se produz com fins utilitários.

É importante ressaltar que a intervenção de *designers* no processo de criação deve sempre levar em consideração os elementos que fazem parte do cotidiano do artesão, retratando a fauna, flora, costumes singulares, matérias-primas da região e as técnicas repassadas por seus antepassados e não simplesmente encontrar estética global, pois são estes "elementos únicos que dão sentido ao artesanato e indicam para o artesão seu lugar no mundo. São estas referências os atributos valorizados por um mercado globalizado ávido por produtos diferenciados" (BARROSO NETO, 2001). Um dos elementos que faz referência à região que o artesão habita é a matéria-prima utilizada na confecção do artesanato. Nas Reservas Mamirauá e Amanã, a matéria-prima é coletada da floresta e classificada da seguinte forma: "cestarias de cipó ambé

(*Phylodendron sp*) e cauçu (*Calathea lútea Aubl*), entalhes em madeira molongó (*Malouetia cff. Tamaquarina*), barro e arte em sementes" (SOUSA, 2005).

O artesanato de cestaria (balaies, peneiras, tupés, etc) é mais produzido pelas artesãs do Setor Coraci na Reserva Amanã. O artesanato feito de madeira (colheres, travessas, etc) é mais produzido pelas artesãs da comunidade de Nova Colômbia. O de sementes é produzido pelas mulheres das comunidades Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Caburini e o de barro pelas mulheres artesãs da comunidade do Jarauá, que produzem geralmente fogareiros, assadeiras, vasos com motivos da fauna regional como botos, peixes-boi, onças, jacarés e outros.

É importante enfatizar que existem inúmeros mercados, cada um com um interesse específico, uma demanda própria e um perfil diferenciado, situando o artesanato dentro de um mercado de consumo em que "a oferta, procura e preço, dependem da demanda que continuamente acompanha a economia de seu país" (VASCONCELOS, 2004).

Mercado, hoje, não é um espaço ou mesmo um lugar geográfico para encontro de produtores e consumidores, tendo relações dinâmicas, e por não ser fixo cada produto ou classe de produtos apresenta um mercado diferencial para sua comercialização. Assim, de um modo geral, "mercado é um grupo de consumidores, reais ou potenciais, que compartilha de uma necessidade ou de um desejo, com uma demanda também similar" (FRARE *et al*, 2001). O mercado para a comercialização de artesanato é restrito porque a comercialização e os custos baixos dos produtos importados fazem com que a demanda prefira produtos "descartáveis" e industrializados. No entanto, deve-se considerar que há clientes que ainda têm um gosto preferencial por produtos artesanais, por se tratar da compra de um produto cultural e

que transmite os usos, costumes e tradições de quem o produz. Assim, os produtos artesanais têm todas as possibilidades de estar em grau de igualdade e competitividade frente aos demais produtos oferecidos pelo mercado, desde que possuam características próprias, que os diferencie através de vínculos particulares, personalizados, representando valores e traços específicos, sendo assim o protagonista da história e da cultura e transmitindo características a outras regiões sem perder seu ponto de origem.

O Programa de Artesanato tem como filosofia de trabalho, a comercialização dos produtos artesanais no mercado local para posteriormente atrair mercados nacionais e internacionais, porque um dos princípios do programa condiz em "respeitar as características da atividade e a capacidade de produção local" (SOUSA, 2005) bem como utilizar os recursos naturais de maneira sustentável, evitando pressão sobre um mesmo recurso. O autor Barroso Neto (2001) enfatiza que para que o produto artesanal "consiga chegar com sucesso ao mercado é necessário cuidar de todas as etapas da cadeia de produção" ou seja, não basta apenas produzir e comercializar, é preciso identificar demanda, oferta, melhorar os produtos, introduzir novas técnicas, capacitar os grupos de artesãos ao associativismo, divulgar o produto e por fim distribuí-lo nos canais de venda. Obedecendo a este ciclo produtivo, o artesanato não mais passaria "das mãos de quem os produzia para quem os consumia" como afirma o mesmo autor.

Com a implantação do Programa de Ecoturismo, na Reserva Mamirauá, o que antes era produzido apenas para fins utilitários, passou a ter outras funções, transformando-se em lembranças tangíveis que os ecoturistas levam de sua visita à RDMSM e concretizando o artesanato como uma

nova alternativa de renda para as famílias, pois "o ecoturismo e artesanato se complementam enquanto novas oportunidades econômicas e de geração de renda para as famílias, proporcionando uma maior valorização da cultura e o resgate de um saber local que estava se perdendo" (SOUSA, 2005).

Dessa forma, "o incentivo, valorização e o resgate da prática artesanal nas comunidades de Mamirauá, iniciou em 1998" (SOUSA, 2001), porém com a implantação do Programa de Ecoturismo no Setor Mamirauá, nas comunidades Boca do Mamirauá e Vila Alencar, houve a necessidade de criar pontos de comercialização de artesanato, devido ocorrer visitas periódicas dos ecoturistas nestas comunidades, surgindo assim o Chapéu de Palha (Boca do Mamirauá) e a Associação de Mulheres de Vila Alencar (AMUVA - Vila Alencar), que são gerenciadas pela própria comunidade.

O processo de comercialização deve respeitar o ritmo da natureza e o ritmo interno das comunidades envolvidas. O principal objetivo é "torná-las independentes dentro dos princípios da sustentabilidade sócio-ambiental, resultando geração de renda ao mesmo tempo em que perpetua seu saber tradicional, seu modo de vida e respeitando sua identidade e suas tradições" (ULMANN, 2004). Com a comercialização, as populações tradicionais têm a tendência de atrair um mercado local ou mesmo desenvolver linhas de produtos para uma demanda mais específica, logo "viver com o resultado da comercialização de seus produtos dentro do mercado consumidor globalizado" é um desafio para elas (MARQUES, 2004).

Para Arendt (2002) demanda pode ser considerada como sendo a "quantidade de um determinado bem ou serviço que as pessoas estão dispostas a adquirir a um determinado preço e em um determinado momento." Logo, o "artesão deve estar sempre

atento ao perfil do mercado consumidor de produtos artesanais, que busca neste segmento a predominância de valores de estima de um objeto" (INSTITUTO CENTRO CAPE, 2001). Uma pesquisa de demanda deve aferir não somente o nível de interesse e satisfação pelos produtos que estão sendo oferecidos, mas também e principalmente o nível de rejeição. Entender as razões pelas quais certos produtos não são vendidos é muitas vezes mais fácil, que entender o sucesso de outros.

Os artesanatos das RDS Mamirauá e Amanã devem atrair um consumidor mais atento à questão de desenvolvimento sustentável, pois é um artesanato que ajuda a contar uma história do local visitado, que retrata o modo e a experiência de vida das comunidades existentes, que se torna fonte de renda para as populações, atraindo um consumidor consciente que prioriza a compra de produtos cuja produção promova a conservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas direta e indiretamente.

O ecoturista que vem conhecer Mamirauá é uma demanda exclusiva, um consumidor responsável que reconhece o valor agregado naquilo que está conhecendo ou comprando, fazendo respeitar o meio ambiente e a preservação da natureza. Os atuais lojistas e demais clientes que compram artesanato das Reservas são pessoas que têm o intuito de comercializar tais produtos ou então para uso utilitário ou decorativo. Todos eles são clientes e compram o mesmo artesanato, mas se diferem por apresentar motivações de compra diferentes uns dos outros.

Quando o ecoturista decide vir para a Reserva Mamirauá é porque existiu e existem diversas motivações que o levam a querer conhecer os encantos da fauna, flora e o modo de vida dos moradores. Deseja também comprar produtos que possam

fornecer algo que ele não tem, uma vez que "fazer compras pessoais, no transcorrer de viagens turísticas é normal, natural e consequência dos interesses que a própria viagem e suas novidades e atrativos despertam" (ANDRADE, 2002). No entanto, "se o turista não compra é simplesmente porque não encontra aquilo que procura ou que lhe agrade" (BARROSO NETO, 2001). Logo, é preciso uma motivação a mais para o ecoturista comprar o artesanato produzido nas Reservas, como, por exemplo, o valor cultural e ambiental que ele representa para a comunidade, como é produzido e quem o produz, além da sua beleza.

Gonçalves (2001) exemplifica o perfil de um consumidor, no qual sua motivação dá-se através do valor simbólico e histórico que sua percepção ver ao ter contato com a comunidade visitada, ou seja, "um consumidor com consciência ecológica e preocupação social que não está unicamente preocupado com o preço que ele vai pagar, mas sim com o valor simbólico que o produto representa."

O perfil da demanda turística que visita a Reserva Mamirauá parte do mesmo princípio que a autora acima menciona, ou seja, "são pessoas interessadas em observar a fauna amazônica, fazer interpretação da natureza, que têm interesse em conhecer mais sobre a pesquisa científica e como está sendo colocada em prática e a participação comunitária" (BEZERRA, 2005a). No período de 1998 a 2004 quem mais visitou a Reserva Mamirauá depois dos americanos e brasileiros foram os "britânicos ( 8% ) e os alemães ( 6% )" (BEZERRA, 2005b). De janeiro a outubro de 2005, período da pesquisa, consta no banco de dados do Programa de Ecoturismo as quatro nacionalidades que mais visitaram Mamirauá: brasileiro (31%), americano (29%), britânico (14%) e alemão (6%), partindo do princípio que 76% dos turistas são estrangeiros

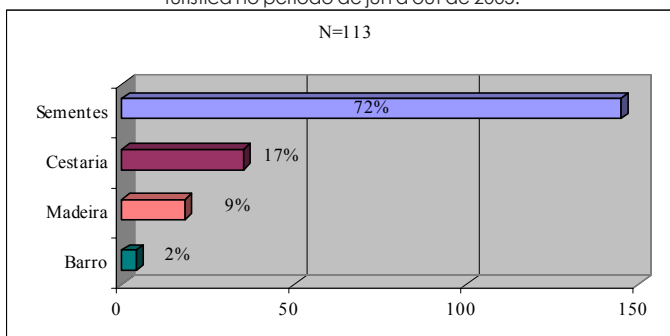
e 24% brasileiros, tendo uma faixa etária entre 20 a 55 anos.

O destino Reserva Mamirauá é a compra de uma experiência de vida, do contato com a natureza e com as pessoas. No entanto levam em suas memórias os dias que passaram na Reserva, a realização de seus sonhos, do planejamento de uma viagem. Mas, através do artesanato o turista leva consigo a representação tangível de sua viagem, pois serve como símbolo concreto de sua vinda à Reserva e ainda transmite a identidade cultural das populações humanas da área. Logo a importância do produto artesanal ter uma etiqueta de identificação e informações científicas dos recursos naturais utilizados na confecção dos produtos, que indique a comunidade e o local preciso onde o produto foi produzido.

Na pesquisa observou-se que a demanda turística compra artesanato em sementes, por ser o mais ofertado nas comunidades Boca do Mamirauá, Vila Alencar, Caburini e Sítio São José. Somente a comunidade Boca do Mamirauá compra artesanato de cestarias do Setor Coraci - Reserva Amanã. O artesanato em sementes mais ofertado são os colares, seguidos pelas pulseiras e brincos. Há uma demanda também pelos artesanatos de madeira, como, por exemplo, as esculturas de boto, peixe-boi, colheres e que enfoquem motivos regionais. O artesanato em cestaria é uma nova opção e está sendo bem aceita pelos ecoturistas. O artesanato de barro é pouco ofertado, logo acaba não sendo tão preferencial para a demanda, de acordo com a Figura 2.

De acordo com as respostas dos ecoturistas, constatou-se, que alguns não compraram artesanato nas comunidades visitadas devido à pouca variedade de produtos e ainda os produtos ofertados eram

Figura 2: Categorias de artesanatos mais adquiridos pela demanda turística no período de jun a out de 2005.



mais para uma demanda feminina do que masculina. Ressaltaram também o interesse pelos artesanatos de cestarias e madeira, sendo notável a necessidade de ofertar uma maior variedade de produtos de cestarias e madeira (os mais solicitados pelos ecoturistas, segundo comentários e sugestões deles), sendo úteis tanto para o gênero masculino quanto para o feminino.

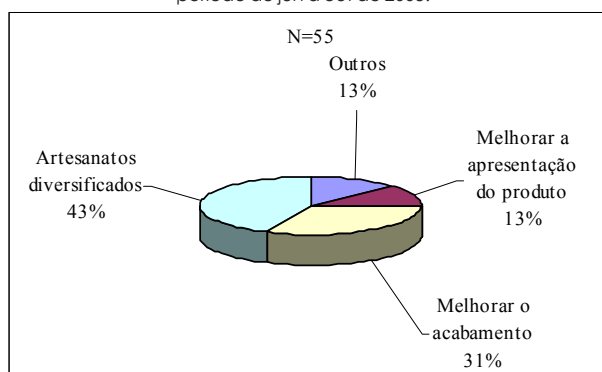
Observou-se que as comunidades ofertam muito mais artesanato em semente (colares, pulseiras, brincos), porque é o principal produto comercializado pela Associação de Mulheres de Vila Alencar - AMUVA, Chapéu de Palha - ponto de venda da comunidade Boca do Mamirauá e Caburini. Embora bastante adquiridos pelos ecoturistas e com potencial de mercado precisa de novos modelos de artesanatos em sementes e melhorá-los tecnicamente, correlacionando-os com a realidade que os moradores das Reservas têm com o meio em que vivem e retratando sua própria identidade cultural. O ecoturista não deseja inovação e sim diferencial, uma marca que simbolize que o artesanato comprado é realmente do local que ele visitou.

Alguns pesquisados expressaram comentários e sugestões, ressaltando o desejo de comprar artesanatos diversificados e não

apenas de semente. Criticaram positivamente que os produtos devem ter etiqueta que os informe sobre a procedência do produto, a artesã, a matéria-prima e o preço. Que os produtos feitos hoje podem ser melhorados tecnicamente, ou seja, que os feixes podem ser maiores,

pulseiras variadas e de vários tamanhos e que retrate a autenticidade do ambiente em que vivem. O item outros está se referindo ao pesquisado que relatou não ter dinheiro para comprar, ao calor na lojinha de artesanato, dificultando a compra e ao fato do artesanato proporcionar renda para a comunidade, de acordo com a Figura 3.

Figura 3: Comentários e sugestões da demanda turística no período de jun a out de 2005.



### Considerações finais

As atividades de ecoturismo e a produção de artesanato se tornaram novas oportunidades de renda familiar. Cada vez mais mulheres e homens estão produzindo artesanato em Mamirauá e Amanã. A produção se diversificou ao longo do processo de capacitações e das exigências da demanda, porém ainda retratam o uso utilitário e cotidiano desses artesanatos, a riqueza e a beleza do meio em que vivem. São artesãos, trabalhadores rurais, que em meio a uma diversidade de afazeres, entre a agricultura, ecoturismo e o trabalho de



casa, criam e revitalizam objetos que satisfazem a demanda turística.

Com a pesquisa verificou-se que os ecoturistas são um mercado promissor para o Chapéu de Palha e AMUVA, devido à localização da Pousada Uacari no Setor Mamirauá. Sugere-se então que o Chapéu de Palha e a AMUVA firmem parcerias com o Grupo de Mulheres do Setor Jarauá e com o Grupo de Mulheres do Setor Coraci para a comercialização. Para o Programa de Artesanato a pesquisa pode ser importante para nortear as estratégias de mercado que irá subsidiar a assessoria aos grupos de artesãos, para o direcionamento das capacitações no que se refere à apresentação dos produtos nos pontos de venda, no aperfeiçoamento dos produtos e no gerenciamento das vendas. Para os grupos de artesãos, as informações da pesquisa podem ser utilizadas para o planejamento da produção, para conhecer melhor o seu público comprador e as possibilidades de novos mercados para a comercialização dos artesanatos das Reservas.

### Referências bibliográficas

- ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- AMAZONAS. Decreto nº 19.021 de 04 de agosto de 1998. Cria a Unidade de Conservação denominada Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã - RDS e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, 06 de agosto de 1998.
- ARENDIT, Ednilson José. Introdução à economia do turismo. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2002.
- BARROSO NETO, Eduardo. O que é artesanato. 2001. Disponível em: <[http://www.eduardobarroso.com.br/design\\_artesanato.htm](http://www.eduardobarroso.com.br/design_artesanato.htm)> Acesso em 02/05/2005.
- BEZERRA, Nelissa Peralta. Nelissa Peralta Bezerra: Depoimento. 21 nov 2005. Tefé, IDSM, 2005a. Entrevista concedida pela coordenadora do Programa de Ecoturismo do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.
- BEZERRA, Nelissa Peralta. Os ecoturistas estão chegando: aspectos da mudança social na RDS Mamirauá, AM. Dissertação de mestrado. Belém, 2005b.
- FRARE, Ana Paola, et al. Princípios básicos para a comercialização de produtos e serviços de cooperativas e associações. Rio de Janeiro: DP & A: Fase, 2001.
- INSTITUTO CENTRO CAPE. Qualidade e criatividade no trabalho artesanal. 2001. Disponível em: <<http://www.centrocape.org.br/biblioteca>> Acesso em 10/05/2005.
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ. Estatuto. [s.l.]: IDSM, 2002.
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ-OS. Quarto Relatório Anual do Contrato de Gestão celebrado entre o MCT e o IDSM-OS: exercício de 2004. Tefé: IDSM-OS, 2005.
- GONÇALVES, Viviane. Levantamento de mercado de produtos florestais não-madeireiros. Santarém: ProManejo, IBAMA, 2001.
- LIMA, Ricardo. Estética e gosto não são critérios para o artesanato em: Artesanato, produção e mercado, uma via de mão dupla. São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.artesol.org.br>>. Acesso em 16/05/2005.
- MARTINS, Saul. Contribuição ao estudo científico do artesanato. Belo Horizonte, 1973. Disponível em: <<http://www.eba.ufmg.br>>. Acesso em 19/07/2005.
- MARQUES, Thatyana. Relatório de atividades da consultoria em artesanato. IDSM, 2004.

- QUEIROZ, Helder Lima de. A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Estudos Avançados. 2005.
- SOUSA, Marília. Artesanato: alternativa econômica para as comunidades de Mamirauá, 2001. Disponível em: <<http://www.mamiraua.org.br>>. Acesso em 23/05/2005.
- \_\_\_\_\_, Marília. Documento informativo sobre o Programa de Artesanato para o ligado no Mamirauá, 2005. Disponível em: <<http://www.mamiraua.org.br>>. Acesso em 10/05/2005.
- SOUSA, Marília; MARQUES, Thatyana. Programa de artesanato das Reservas Amanã e Mamirauá: gerando renda para os grupos de artesãs. IDSM, 2004.
- ULMANN, Christian. Para um design sustentável. 2004. Disponível em: <<http://www.facesdobrasil.org.br>>. Acesso em 05/07/2005.
- VASCONCELOS, Paula Nardey Moriz de. Artesanato como alternativa econômica para o turismo em Manaus. Trabalho de Conclusão de Curso. Manaus, 2004.